



Luís Delgado
Jornalista

De Fidel a Grass

I Meu Deus: um esquerdalho puro e duro, do mais radical que existe e existiu, Nobel da Literatura, que após o 25 de Abril era uma das fontes de inspiração de grupos que queriam o modelo estalinista e/ou maoísta em Portugal, e que disse e escreveu prosas intolerantes e delirantes sobre a democracia ocidental, de nome Günter Grass, revelou agora, mais de 50 anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, que tinha sido membro das SS, de Himmler.

Fantástico. A variação ou deriva mental não é de espantar: passou de um radicalismo para outro, sendo que no primeiro caso é preciso dizer algumas coisas: não entrou nas SS por azar, ou sorteio, mas por escolha e decisão própria, como era obrigatório, prestando um juramento de total e absoluta fidelidade a Hitler, a Himmler e ao regime nazi.

Era a "raça" escolhida, a guarda pretoriana do regime, cujo fanatismo perdurou até às últimas horas. Eram eles que guardavam os campos de concentração, autores do Holocausto, que matavam sem arrependimento, e que praticaram os maiores e mais horrendos crimes da Segunda Guerra Mundial, tanto contra a sua própria população como em todos os países que ocuparam e destruíram.

Pertencer às SS, na circunstância, e isso Günter Grass tem de dizer e explicar, não foi fruto do acaso, mas uma escolha premeditada, consciente e assumida. Já agora convém saber tudo o que fez, sendo que implicitamente, mesmo que por omissão, ajudou a cometer todos os crimes contra a humanidade que são imputados às SS. Uma vergonha. Jamais teria recebido o Nobel da Literatura, se tivesse tido a grandeza de revelar o seu passado.

2. Fidel Castro está a recuperar da cirurgia a que foi sujeito, e comemorou os seus 80 anos numa posição de fraqueza raramente vista no líder cubano. Dizem as fontes oficiais que já trabalha, e ninguém se espantará se aparecer, dentro de dias, numa das suas famosas e intermináveis cerimónias.

A doença de Castro tem levado a centenas de análises sobre o país e o futuro do regime, acreditando a maioria que o fim de Castro, e do

Estado que governa, tem os dias contados. Ou seja, para muitos ele é o regime, e tudo ruirá no momento em que ele desaparecer.

Pode ser. Mas convém recordar dois ou três factores: Castro sempre foi, antes de mais, um mito construído e alimentado pelos EUA e por milhares de refugiados que estão na Florida, mais do que propriamente uma grande e verdadeira ameaça, exceptuando os anos 60.

Para os EUA é interessante ter ali um inimigo, para Castro igualmente, porque sempre permitiu alimentar a revolução, mas a verdade é que tudo teria acabado, há muitas décadas, ou pelo menos a partir dos finais dos anos 80, se a política externa dos EUA tivesse mudado em relação a Havana, como defendia Richard Nixon.

Se, por essa altura, os EUA tivessem levantado o bloqueio e inundado o país com dólares e turistas, o regime cairia ou mudaria, tal como aconteceu em tantas outras ditaduras de partido único, que foram desaparecendo tran-

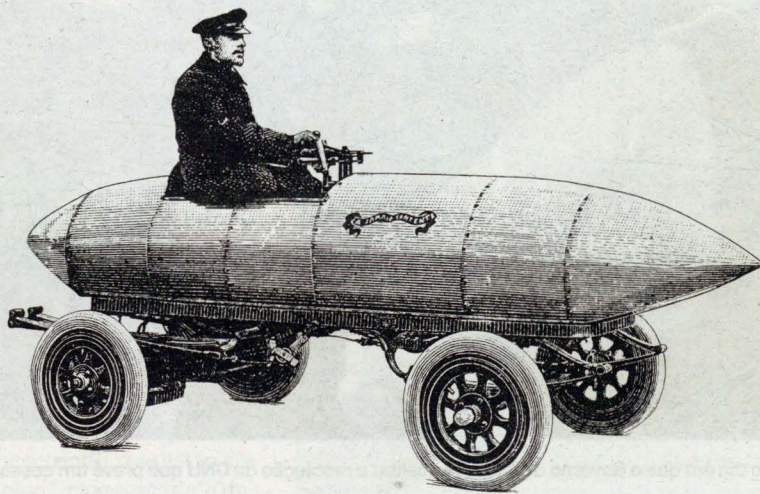
quilamente, com os próprios ditadores a fazer e liderar a transição para a democracia. Há exemplos em todo o mundo.

Infelizmente, a comunidade cubana nos Estados Unidos é muito forte, em termos financeiros e eleitorais – pode dar uma vitória ou ajudar numa derrota presidencial –, e por isso é um assunto intocável, seja para os republicanos, seja para os democratas.

Clinton percebeu isso, melhor do que ninguém, mas nada fez para mudar as relações entre Washington e Havana.

Agora todos esperam que o assunto se resolva pela ordem natural das coisas, mas é certo que muitos sacrifícios teriam sido poupados ao país, e à sua população, se a abordagem tivesse sido outra, e há muitas décadas.

3. A ingenuidade avoluma-se no Médio Oriente: a resolução da ONU é um papel interessante, mas que na prática vai deixar tudo em aberto, como convém. **I**



Pertencer às SS, na circunstância, e isso Günter Grass tem de dizer e explicar, não foi fruto do acaso, mas uma escolha premeditada, consciente e assumida. Que vergonha. Que horror...

bens urbanos, algo que sempre têm feito com eficácia. E cometamos às Forças Armadas, e só a elas, a defesa do outro património nacional. Não gastaremos mais dinheiro que o despendido actualmente, com a vantagem de pouparmos muitos milhares de hectares de floresta. Para quem tenha dúvidas quanto à eficácia das medidas aqui preconizadas, resta-lhe uma de duas opções: ou experimenta novas soluções com a esperança de recolher melhores resultados, ou teima em velhas práticas que já demonstraram exuberantemente que apenas têm para oferecer aos portugueses a transformação do Portugal verdejante num "deserto" de cinzas e às empresas da indústria do fogo, volumosas facturações.

A. Álvaro de Sousa Valongo

Marte mais perto

O planeta Marte será o mais brilhante no céu nocturno a partir de Agosto e pode ser observado a olho nu, tão grande como a Lua Cheia, no dia 27, em que fica mais próximo

da Terra. Não deixe de observar o céu nessa noite, à meia-noite e meia; você verá duas luas! Não perca. A próxima vez que Marte vai aparecer assim será em 2287...

Compartilhe isso com os seus amigos, pois ninguém, vivo hoje, terá oportunidade de observar o facto novamente.

Paula Catrysse Lisboa

Vitalidade no Parlamento

O deputado João Cravinho (PS), propôs legislação para diminuir o mais possível os actos de corrupção no País. Ainda que não vá ser fácil conseguir resultados definitivos com a eventual aprovação das novas regras (decerto positivas em si mesmas), pois "a ocasião faz o ladrão" e as mentalidades mudam lentamente, algo se deve elogiar: um protagonista da vida parlamentar que teve a coragem e a iniciativa de avançar com o que julga ser útil ao País, sem estar à espera de empurrão, nem de "luz verde" do partido que representa – qualquer que seja.

Vítor Piteira Freamunde

BLOGUES

<http://www.revista-atlantico.blogspot.com/>
Hoje em dia, temos jovens esquerdistas ocidentais que se convertem ao Islão. Apenas o Islão dá luta ao imperialismo americano, dizem. [Henrique Raposo]

<http://www.bloguitica.blogspot.com/>
O êxito da operação de manutenção da paz da ONU que se avizinha não dependerá, seguramente, da actual formulação da resolução. Como seria de esperar, a resolução não apela explicitamente ao desarmamento da Hezbollah. Seria um passo maior do que a perna da comunidade internacional.

[Paulo Gorjão]

<http://www.combustoes.blogspot.com/>
O "nacionalismo árabe" é uma ficção. Os Estados que nasceram após a Primeira Guerra Mundial são artificiais. Olhando para o Líbano – um Estado que o não é, uma língua de terra com metade da superfície do Algarve partilhada por xiitas, sunitas, drusos e cristãos –, podemos compreender a insustentabilidade de tal entidade. O Líbano não existe.

[Miguel Castelo-Branco]

LIDO

"O papel da direita está em exigir a Sócrates reformas que lhe permitam aparecer como um apaziguador e um moderado. Sem isso, não haverá 'condições' para Sócrates seguir o 'caminho' certo."

Vasco Pulido Valente Público

"Nem Ferraz da Costa nem as 'jornadas' tencionam perder tempo com o CDS e o PSD, que dão por inúteis, pelo menos temporariamente. A posição realista, 'a mais realista', é usar e ajudar o Governo de Sócrates. Quanto ao PSD e ao CDS, que se aguentem. Os resultados contam, as palavras não."

Idem Ibidem

"Dá gosto ouvir Ferraz da Costa defender que o seu objectivo não é 'dificultar a vida de Sócrates' e que a prioridade da Direita deve ser a criação de condições 'para que o Governo possa seguir as políticas modernas de que precisamos'."

Rui Hortelão Correio da Manhã

"Justifica-se que a quarta figura do Estado [presidente do Supremo Tribunal de Justiça] seja eleita por um colégio restrito, embora altamente qualificado?"

Rui Pereira Ibidem

"Não é normal que Fidel Castro continue a ser celebrado, apesar do legado trágico dos seus 47 anos no poder."

José Manuel Fernandes Público

As Forças Armadas têm milhares de elementos nas suas fileiras que podem, e devem, ser instruídos para as tarefas de protecção das nossas matas. Estão-lhe afectos meios materiais de grande utilidade, quer na prevenção quer no ataque aos incêndios florestais. Os seus quadros superiores estão habituados a ficcionar situações de risco e a planear as respectivas respostas. Ainda não foram vendidos os quartéis espalhados por todo o país, excelente equipamento para assegurar, em todo o território, a presença de "observadores" nas matas. A Força Aérea será um valor acrescentado nesta "cruzada", adaptando o seu equipamento às diversas ocorrências a que seja chamada, e os pilotos correrão menos vezes o risco de perderem as suas licenças por falta de horas de voo.

Está mais que provado que sobra em abnegação aos bombeiros voluntários o que lhes falta em condições objectivas para enfrentar com sucesso a fúria das chamas florestais. Reservemos-lhes a defesa dos